



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO **Nº 19/2015**

Reunião ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 27 de abril de 2015

MOÇÃO

O PÓLO FERROVIÁRIO DO BARREIRO

Como resultado de mais de 3 décadas de políticas de direita, levadas a cabo por PS e PSD, com ou sem CDS, seguidas escrupulosamente pelas Administrações da CP e da EMEF, os trabalhadores da EMEF/Barreiro têm sofrido muito com o desmembramento da CP. Esta nefasta opção prima pela ausência de soluções estratégicas que garantam o seu desenvolvimento e contribuam para uma prestação de serviço público de qualidade às populações, mas também à economia do concelho, do distrito e do País. Sobre a EMEF/Barreiro paira actualmente o espectro do encerramento, resultado directo da má gestão e da opção política do Governo PSD/CDS, que aponta para a empresa como única e má saída a privatização.

Mas os problemas não são de agora! Após a electrificação da Linha do Sado é hoje incompreensível a não electrificação de 300 m da linha de acesso às oficinas da EMEF/Barreiro, sendo esse um manifesto obstáculo decisivo à entrada de material circulante eléctrico nas oficinas. É tanto mais injustificável tal opção quando ali existe mão-de-obra experimentada e altamente qualificada para a manutenção, reparação e construção de equipamento ferroviário, quer para a vertente diesel, quer para a eléctrica, que por esses e outros motivos não se encontra devidamente aproveitada.

As decisões dos sucessivos Governos não têm tido em conta o universo do património ferroviário nacional, com garantia de trabalho para a EMEF. A CP, principal accionista da EMEF, quando contratualiza ou faz aquisição de material circulante não salvaguarda a EMEF como principal fornecedor, optando por multinacionais, pondo desta forma em causa a ocupação efectiva dos trabalhadores, o próprio desenvolvimento da Empresa e gastando por opção mais dinheiro do erário público, como por exemplo no caso do aluguer das “espanholas” de 30 milhões euros/5 anos, entretanto renovado quando a remotorização das



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Unidades Quádruplas Eléctricas 600 custaria 17 milhões de euros e daria trabalho à EMEF.

Resulta deste modelo de gestão uma taxa de ocupação efectiva muito abaixo do necessário, situação que a administração da EMEF não tem tido interesse em resolver, pois no passado já se verificaram ajustamentos na distribuição do trabalho de modo a garantir uma maior efectividade no trabalho.

Em relação à capacidade de resposta operacional da EMEF/Barreiro, convém continuar a denunciar as constantes transferências de trabalhadores destas oficinas para outros estabelecimentos da EMEF, situação que atinge hoje um número considerável, assim como a dificuldade em adquirir material essencial ao desenvolvimento do trabalho normal, que se verifica em particular nas oficinas da EMEF/Barreiro.

Acresce ainda o facto de todo o trabalho realizado na EMEF/Barreiro, ou seja, a mais valia ali gerada – a riqueza ali produzida, ser imputada em termos de facturação aos outros estabelecimentos da EMEF!

Também não se justifica que continuem a ocorrer com inusitada frequência constantes atrasos e até supressões de comboios na Linha do Sado, uma vez que havendo condições objectivas para a manutenção adequada e atempada do material circulante, nas oficinas da EMEF/Barreiro, não faz sentido que a reparação e manutenção desse material continue a ser efectuada em Lisboa, com mais custos e mais tempo associado.

Essa não é uma questão que suscite “apenas” a defesa dos postos de trabalho da EMEF/Barreiro, significa defender o Pólo Ferroviário do Barreiro, que tem mais de 150 anos, Pólo que foi determinante para o desenvolvimento do concelho e até para o crescimento da economia regional e que bem aproveitado continua a ter um grande potencial! Este Pólo e os seus trabalhadores são património do Barreiro.

Numa conjuntura depois dos PEC, do Memorando da troika nacional com a troika estrangeira, das diversas alterações para pior da legislação laboral, que representaram na realidade “mais exploração e empobrecimento”, importa continuar a assumir a defesa de uma estratégia séria para o Sector Ferroviário, ao serviço do País e das populações, de forma a garantir mais e melhor transporte ferroviário público, que tem de passar pelo investimento público, pela reunificação do Setor e pela valorização dos trabalhadores e do serviço prestado aos utentes.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, tendo isso em conta, reunida no dia 27 de Abril de 2015, decide exigir:

- A defesa e reforço do Sector Ferroviário no Concelho e no Distrito, e o incremento na produção nacional, invertendo a lógica de crescente dependência face ao exterior;
- A garantia da continuidade da EMEF/Barreiro, ligada e inserida na CP – Pública, apostando na manutenção, reparação e construção de equipamento ferroviário – em Portugal e no Estrangeiro, nomeadamente nos PALOP, condição determinante para a qualidade, fiabilidade e segurança da circulação ferroviária.

Aprovado por maioria, com 28 votos a favor da CDU, do PS, do BE e do MCI, 2 votos contra do PSD.

Barreiro, 4 de maio de 2015

O Presidente da Assembleia Municipal

Frederico Pereira